

## Coluna do Castello

### Os 50 votos de Ulysses vão decidir

**S**E para o deputado Ulysses Guimarães o quadro político na Constituinte "está literalmente indefinido" com relação ao sistema de governo e à duração do mandato presidencial, para o Palácio do Planalto e principais assessores do chefe do governo a definição virá não propriamente do PMDB, como disse o governador Max Mauro, aparentemente revelando avaliação do sr José Sarney, mas precisamente do presidente da Assembléia e do partido.



O sr Ulysses Guimarães, segundo se admitia nos meios ligados à Presidência da República, dispõe de um contingente de cerca de 50 constituintes que votarão de acordo com ele e assim definirão ao seu gosto tanto o sistema de governo quanto a duração do mandato. O presidente da Constituinte ainda não revelou claramente suas opções, preferindo realizar gestões e negociações que conduzam a uma conciliação, possivelmente em torno da implantação do parlamentarismo para o período pós-Sarney com o mandato de cinco anos.

Seja qual for a decisão do presidente da Assembléia, a quem se atribui a responsabilidade pelo desfecho da disputa, ela não refletirá razões programáticas nem posições doutrinárias. O ministro da Urbanização, sr Prisco Viana, um dos principais articuladores do sistema político governamental, diz que é "muito baixa a taxa de convicção", devendo esperar-se portanto uma votação de caráter tipicamente política, não necessariamente partidária, pois há divisões em todos os partidos.

O governo aparentemente voltou a estar otimista quanto à hipótese dos cinco anos mas o presidente da República não se ilude a respeito. Ele estaria convencido de que a sorte do sistema de governo e da duração do seu mandato está nas mãos (ou na cabeça) do sr Ulysses Guimarães. O governador de Brasília, José Aparecido, afirma, por seu lado, que o problema dos cinco anos não é de princípio nem de doutrina adotada por qualquer dos partidos. "Não sendo questão programática", acrescentou, "trata-se de se decidir em termos exclusivamente políticos". Por sua amizade a Sarney e por sua lealdade ao presidente, é favorável aos cinco anos.

Para o sr José Aparecido, forças hostis ao presidente ergueram na sua luta a bandeira contra o mandato de cinco anos, "contrariamente à tradição dominante na República" (os mandatos de cinco anos são menos numerosos do que os de quatro). Lembrou que a 17 de outubro do ano passado, os governadores do PMDB, reunidos no Rio de Janeiro, com a só exceção do governador Collor de Mello, manifestaram-se pelos cinco anos. Alguns deles recuaram dessa atitude, o que demonstra a tese de que o problema é político e não programático e se relaciona a fatores emergenciais, a uma mobilização contra o sr José Sarney. Sobre a autonomia concedida ao Distrito Federal pela Assembléia Constituinte, o governador diz que ela se insere nos termos do seu discurso de posse no governo, quando manifestou a esperança de ser o último governador nomeado da capital federal.

Quanto aos cálculos que fazem diversos peritos na Constituinte eles freqüentemente se chocam e mesmo os mais realistas, como os da deputada Sandra Cavalcanti, explicitam a indefinição da maioria. Pelo parlamentarismo, da sua inclinação, ela contou até aqui apenas 242 votos certos, embora espere que haja evolução nas tendências e favorecimento nas negociações à introdução do novo sistema de governo, cuja adoção está na aspiração das mais expressivas lideranças políticas do país.

O PMDB, como se sabe, está convocado para uma reunião no sábado no curso da qual o presidente Ulysses Guimarães tentaria obter uma orientação final do partido para nela basear seu próprio voto. Sua inclinação pessoal pelo presidencialismo e pelo mandato de cinco anos só prevaleceria se ele encontrasse respaldo partidário para fazê-lo. Sua preferência continua a ser pela negociação, mediante a qual tem resolvido os principais impasses da Constituinte a ponto de fortalecer a esperança de termos afinal em 21 de abril a promulgação da nova Carta, o que seria por si só uma espécie de coroamento da sua liderança política.